

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CORPO CONTRATO E POLÍTICA EM DONA ANJA, DE JOSUÉ GUIMARÃES

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela de Almeida Possa

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo "Corpo, contrato e política", através do enredo do romance Dona Anja, de Josué Guimarães publicado em 1978, visa explicitar a importância das reflexões sobre as relações de gênero e o papel da mulher na sociedade brasileira e gaúcha, a última intimamente relacionada ao paternalismo agrário, respaldado pelo campo, como espaço dos modos de produção capitalista rural. Por muitos séculos as mulheres assumiram essa condição de inferioridade devido às tradições culturais. Com base nas teorias feministas de Carole Pateman, Betty Friedan, Rosie Marie Muraro e Simone de Beauvoir explicamos as complexidades das relações de gênero retratadas na obra de Josué Guimarães, e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em conquistar sua liberdade e independência.

DESENVOLVIMENTO:

No microcosmo de Dona Anja há um retrato muito fiel e duro sobre o que é ser mulher em uma sociedade machista e patriarcal. A prostituição garante o acesso garantido aos corpos das mulheres e a dominação sexual masculina, na obra está implícito que o instinto masculino necessita de uma válvula de escape que somente é proporcionada pela prostituição, a personagem Atalibinha é um exemplo de como dispor de uma mulher para lhe satisfazer não cessava o comportamento extremamente hostil dele, e nos remete a uma das problemáticas da prostituição, que é a agressão física e psicológica às prostitutas. O contexto de Dona Anja é um espelho da sociedade da época, e infelizmente da atual, pois segundo Carole Pateman a história do contrato sexual revela que a construção patriarcal da diferença entre masculinidade e feminilidade é a diferença política entre a liberdade e a sujeição, e que o domínio sexual é o principal meio pelo qual os homens afirmam sua masculinidade (p. 303), muitas vezes o homem nem utiliza o corpo da prostituta de forma direta mas apenas diante do ato de contratação de uma cortesã já há a exibição e a exaltação da

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



masculinidade, e sendo assim a contratação de prostitutas para atos homossexuais não tem o mesmo significado social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A obra Dona Anja contextualiza a discussão sobre a lei do divórcio e se torna universal ao abordar a questão da mulher a qualquer tempo. Dona Anja, tratando de um momento específico do lento processo de redemocratização e de supostas restituição das liberdades políticas, amplia as possibilidades de recepção ao retratar a dominação patriarcal em qualquer tempo, utilizando um microcosmo determinado, um bordel, para retratar a totalidade dos processos de dominação.

REFERÊNCIAS:

PATEMAN, Carole. O que há de errado com a prostituição? In: Carole Patteman, O Contrato Sexual Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A. 1993 p. 279 – 321

FRIEDAN, Betty. Mística Feminina. Rio de Janeiro: Editora Vozes LTDA, 1971

MURARO, Rose Marie. A libertação sexual da mulher In: Rose Marie Muraro, Libertação Sexual da Mulher Rio de Janeiro: Editora Vozes LTDA, 1970.

GUIMARAES, Josué. Dona Anja. Porto Alegre: L&PM, 1978.

DE BEAUVOIR, Simone. Segunda parte Situação In: Simone de Beauvoir, O Segundo Sexo: A experiência vivida, volume 2 / tradução de Sérgio Millet – 3. edição – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.